



CRISA SANTOS

Texto Alexandra Iarussi
Fotos Divulgação/ Lucas Fonseca
Retrato Alessandro Guimarães

Arquitetura integrada

PARA CRISA SANTOS, UM BOM PROJETO NASCE DA RELAÇÃO HARMÔNICA COM O CLIENTE

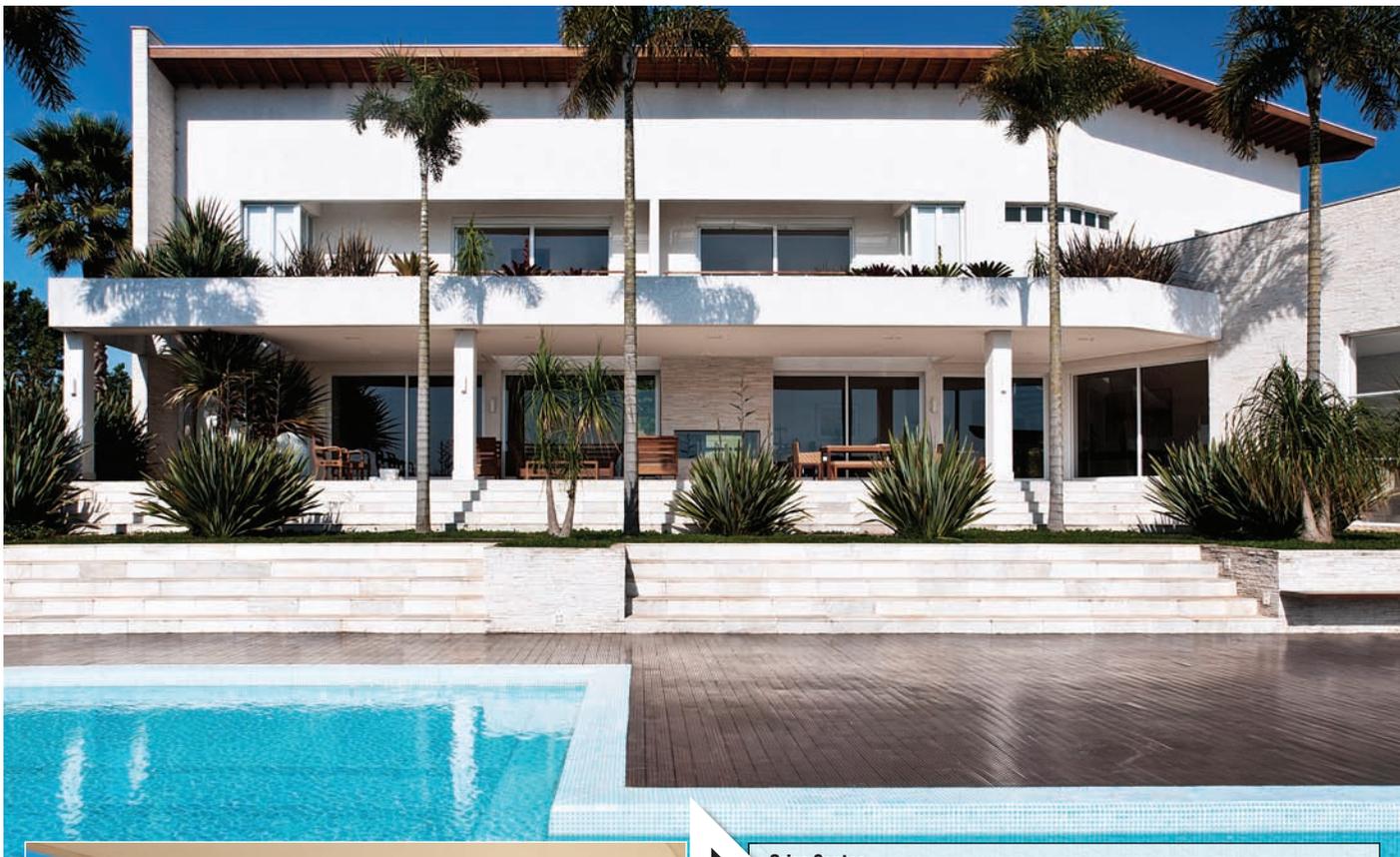


Dona de uma simpatia e um carisma que encantam a todos, a arquiteta Crisa Santos, de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, faz mais que erguer projetos residenciais e fabris por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Ela ama a profissão e acredita que, para realizar qualquer trabalho da melhor maneira, deve-se estar em plena sintonia com o cliente. Justamente por isso, procura interferir o mínimo nas vontades do proprietário. Ao mesmo tempo, não deixa de propor integração entre os ambientes, característica bastante presente em seus trabalhos. “Costumo utilizar pelo menos três elementos de cor igual e aplicar o mesmo piso em espaços diferentes”, completa a profissional.

DAS LETRAS PARA OS TRAÇOS

Supreendentemente, na hora de escolher a faculdade, arquitetura não foi a primeira opção. “Eu achava que por não desenhar bem, não daria certo”, conta ela, que acabou percebendo que uma coisa nada tinha a ver com outra. Crisa cursou dois anos de jornalismo na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Bauru, SP, e não demorou para perceber que não pertencia àquele universo. Depois de assistir a algumas aulas do curso de Arquitetura e Urbanismo, não hesitou em mudar o rumo. Prestou vestibular pela segunda vez e, ingressou no curso na mesma instituição. A decisão foi mais do que acertada e hoje ela comemora o reconhecimento.





Crisa Santos

Projetos: Cerca de 80

Formação: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 2001

Áreas de atuação: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Nova Iorque

Grande leitura: Amor nos Tempos de Cólera, de Gabriel García Márquez

Tendências para a arquitetura: Funcionalidade e tecnologia, promovendo a identificação do usuário do espaço com o local onde vive e trabalha. Áreas com maior qualidade de vida aliada a sustentabilidade, observando referência na arte, no cotidiano, na moda e no comportamento.

Meta: Cada vez mais integrar e proporcionar ao cliente um ambiente com sua história e referências, no Brasil e no exterior, com a Bossa Design

Ídolos: Frank Lloyd Wright, Tadao Ando, Isay Weinfeld, Ricardo Legorreta, Lelé, Oscar Niemeyer, João Artacho Jurado, Fernando Torres, Gustav Klimt, Matisse, Gabriel García Márquez, Manuel Bandeira, Caetano Veloso, Luiz Gonzaga, Bob Dylan, Pearl Jam, Robert Happé, Tim Burton e Pedro Almodóvar

Obra favorita: Museu de Niterói, RJ

Feiras que acompanha: Revestir, Feicon Batimat e Pararela Móvel, Art Basel na Suíça e em São Paulo, Salão Internacional do Móvel de Milão, na Itália

Durante os anos acadêmicos, estagiou por oito meses no departamento de obras dos Correios. “Aprendi muito sobre construção”, conta. Concluiu o curso em 2001 e se mudou para São Paulo, SP, com o sonho de trabalhar em um grande escritório. “Não aguentei seis meses. Logo percebi que produção em série não era para mim. O ser humano é carente de atenção, e acho essencial desenvolver uma relação especial com o cliente”.

VOO SOLO

Em 2002, começou a executar projetos para pequenos clientes e cuidava do processo sozinha. Depois de quatro anos, abriu escritório próprio. “A maioria dos meus trabalhos residenciais estão em São Paulo e grande parte dos projetos que realizo vem do ‘boca a boca’”, conta a profissional.

A arquiteta reúne no currículo cursos que contemplam variados temas e que comprovam sua versatilidade na profissão. Fez especialização em Administração na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, estudou iluminação na Parsons, conceituada escola de *design* nova-iorquina e colocou a mão na massa em cursos básicos de pedreiro e assentamento de piso no SENAI, segundo ela, “obrigatórios para qualquer arquiteto.”

Há um ano, a profissional expandiu as fronteiras nacionais do escritório para fundar, em Nova Iorque, Estados Unidos, o Bossa Design, empresa que comanda ao lado de Soraya Pastor. “No exterior, trabalhamos de forma diferente. Prestamos serviços rápidos de consultoria em projetos residenciais e comerciais”, conta a arquiteta.

SOLUÇÕES PRÁTICAS

Pastilhas de vidro, assoalho e textura ocupam o topo da lista de materiais prediletos. “As pastilhas são elementos interessantes. Podem ser aplicadas em vários ambientes, são atêrmicas e de fácil manutenção”, explica. Embora procure propor soluções sustentáveis, como reutilização da água e automação, Crisa tem visão mais ampla sobre o tema: para ela, não basta utilizar produtos ecologicamente corretos. Por isso, procura adotar medidas que diminuam tempo e custos futuros com manutenção, como utilizar pisos que imitam madeira, mais práticos que o elemento natural.

DESIGN COMO ARTE

Para a profissional, o papel do arquiteto vai além de proporcionar qualidade de vida: ele deve movimentar o mercado, seja o do *design*, da construção, da moda ou todos eles, apresentando, muitas vezes, uma nova proposta de morar, do uso de um objeto, uma cor. É por esse motivo que incorpora em vários de seus projetos mobiliários assinados por Sergio Rodrigues, Marcus Ferreira e Porfírio Valladares. “A ideia é mostrar ao cliente que peças como essas funcionam como investimento. O papel do arquiteto é muito importante nesta nova fase, em que tanto a arquitetura quanto o *design* não tem apenas o luxo como objetivo, mas são ferramentas para se obter melhores espaços e qualidade de vida”, explica Crisa.